



FÓRUNS – 40º EIA

Informações gerais para elaboração de RELATÓRIO DO FÓRUM

TÍTULO: FÓRUM POLÍTICAS PÚBLICAS/AASI/AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO

Coordenadores: Beatriz Castro Andrade Mendes, Katia de Almeida, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli, Maria Cecilia Martinelli,

Relator: Luciana Pimentel Fernandes De Melo e Wanderleia Q. Blasca

Participantes: Etiene Fittipaldi e Breno Barbosa

Quantitativo de participantes (em média):

TEMAS DISCUTIDOS (registrar): O envelhecimento da população e os avanços das políticas públicas em saúde auditiva.

APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS

As 8:00hs do dia 12 de abril de 2025 a Dra. Beatriz Castro Andrade Mendes iniciou o Fórum – **POLÍTICAS PÚBLICAS/AASI/AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO** - Acompanhada pelas coordenadoras – Dras. Katia de Almeida, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli e Maria Cecilia Martinelli.

Em sua apresentação mencionou a importância da junção dos fóruns, enfatizando as diferentes faixas etárias. Assim, para o cenário de 2025 foi escolhido - **POLÍTICAS PÚBLICAS/AASI/AUDIÇÃO E ENVELHECIMENTO**.

Apresentou os dados do IBGE que demonstram o crescimento da população idosa no Brasil, como também, em todo o mundo e a necessidade de políticas públicas específicas para essa faixa etária.

Dados da OMS demonstram - 1 em cada 4 pessoas terão problemas auditivos em 2050. Assim, torna-se cada vez mais importante cuidar da saúde auditiva e da qualidade de vida do idoso. No entanto, o instrutivo, no âmbito da reabilitação traz recomendações e diretrizes importantes, mas as mesmas, não estão direcionadas à pessoa idosa, mencionando como desafio a falta de capacitação profissional específica da equipe que atua na gerontologia.

Esse cuidado continuado ao longo do processo é o objetivo do fórum e justifica a junção dos três fóruns.

Dra. Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi – Departamento de Fisioterapia da - Universidade Federal de Pernambuco.

Os impactos do envelhecimento na saúde pública – Apresentou uma linha do tempo das políticas públicas de atenção ao idoso e quais são os desafios para a implementação das políticas públicas: Fragmentação dos serviços, Recursos insuficientes, Capacitação inadequada, Infraestrutura despreparada, Baixa prioridade pública, Preconceito e idadismo, Falta de dados atualizados, Desigualdades regionais, Sustentabilidade dos programas e a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde com ênfase na capacitação

desses profissionais. Ressaltou a importância da atenção primária à saúde uma vez que se trata da porta de entrada prioritária do SUS visando a promoção do envelhecimento saudável em virtude do potencial da equipe.

Dr. Breno Barbosa - Médico Neurologista - Professor Adjunto de Neurologia da UFPE.

Iniciou sua fala esclarecendo sobre a Síndrome de Declínio Cognitivo Progressivo e os tipos mais comuns de demências.

Relatou o panorama brasileiro de subnotificação, do diagnóstico tardio, das desigualdades regionais, do estigma e do desconhecimento sobre os sintomas precoces.

Comentou sobre o Relatório Nacional das Demências (RENADE) de 2024 indicando os principais fatores de risco e, entre eles, destacou a perda auditiva como indicador importante.

Discutiu sobre a relação entre demência e desempenho auditivo indicando que quanto maior o grau da perda auditiva, pior o desempenho cognitivo e mais baixa a fluência verbal. Também referiu que a falta de estimulação auditiva provoca diminuição da reserva cognitiva o que aumenta não só a atrofia cerebral como o isolamento social. Reforçou por último que a integração entre pesquisa, gestão e assistência e a formação de profissionais e apoio aos cuidadores podem representar um importante investimento na prevenção das demências e no cuidado integral aos idosos.

Na segunda parte do FÓRUM – foi apresentado pela Dra. Katia Almeida a tabela de classificação dos DEAS no SUS.

DISCUSSÕES REALIZADAS NO FÓRUM

Durante as discussões dos coordenadores, palestrantes e plenária foram abordados:

- Importância de investigar e valorizar a relação audição e cognição, mas também da questão escolaridade do idoso por esse ser um fator determinante no nosso país;
- a importância do uso de protocolos validados para a avaliação do declínio cognitivo. Foram citados os protocolos 10CS, MOOCA E Mini Exame do Estado Mental (MEEM), assim como, os aspectos relacionados a escolaridade do paciente, capacitação profissional e o tempo disponível no atendimento dos serviços para a aplicação dos mesmos. Enfatizando sempre a importância;
- foram citados outros protocolos que podem ser utilizados na triagem cognitiva de idosos como o DESS – recomendável (*Draw-a-clock Test*, é um instrumento utilizado para identificar precocemente possíveis déficits cognitivos em idosos, ajudando a determinar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada), CASI (*Cognitive Abilities Screening Instrument*) e BATERIA BREVE que não exigem tanto da questão escolaridade;
- dificuldade de adesão ao tratamento pelo idoso com perda auditiva, importância da capacitação de profissionais da saúde para ajudar na orientação e no contexto de ajuda ao uso correto do dispositivo eletrônico de amplificação sonora (DEAS);
- dificuldade de seguimento no tratamento e cuidado com a saúde auditiva, ou seja, o paciente muitas vezes consegue fazer o diagnóstico, mas não consegue comprar o DEAS, e o serviço público está demorando muito para fazer a dispensação do dispositivo. Assim, o processo de reabilitação fica interrompido;

- importância do cuidado com a saúde auditiva também no contexto da prevenção de quedas;
- importância dos programas de orientação para dessensibilização quanto ao uso do DEAS, assim como o paciente utiliza os óculos devido a deficiência visual;
- a importância de elaborar normas, critérios para o uso de novas tecnologias que estão surgindo e o acompanhamento dos serviços para todos esses processos.
- As dificuldades do processo de reabilitação do adulto idoso com perda auditiva.
- A perda auditiva é uma doença crônica e o idoso precisa usar com regularidade os DEAS, mas os custos com manutenção e a habilidade manual para colocar os mesmos nas orelhas são fatores que interferem no uso adequado.

- Sugere-se que a atenção primária poderia ajudar nesse aspecto e questiona-se sobre a possibilidade de os agentes comunitários de saúde incluírem perguntas sobre as dificuldades auditivas para os idosos e até mesmo uma capacitação para que eles ajudem e incentivem os idosos e suas famílias em relação ao uso dos dispositivos. Registra-se que essa discussão relevou a importância de capacitação dos agentes comunitários e das equipes multidisciplinares de atenção à saúde para diminuir o abandono dos DEAS.
- Mencionou que essa “bandeira” não pode ser só dos fonoaudiólogos, e que todos os profissionais deveriam falar sobre saúde auditiva, assim, foi sugerido levar essa discussão sobre a importância da audição e dos dispositivos eletrônicos para os espaços profissionais e para a comunidade.
- Foi discutido sobre a falta de profissionais da área de audiologia no serviço público e o quanto isso dificulta o acesso do idoso aos procedimentos de avaliação e intervenção auditiva. E comentou-se sobre o desafio de rastrear a baixa acuidade auditiva entre idosos e que propostas para que a equipe multiprofissional seja orientada a respeito deveriam ser uma realidade, adotando-se instrumentos já validados.
- Por fim, comentaram acerca da falta de diretrizes e protocolos que orienta os usuários, médicos, outros profissionais da saúde, agentes comunitários de saúde sobre saúde auditiva e uso de dispositivos eletrônicos pela população idosa.

NA SEGUNDA PARTE DO FÓRUM FOI APRESENTADA AS MODIFICAÇÕES NA TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS DEAS – SUS

Dra. Katia Almeida comentou foi que esse trabalho foi uma construção coletiva, com a participação de vários profissionais.

Foram sugeridas modificações pela plenária, nas diferentes categorias e encaminhamentos.

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS (*check list*)

Foram realizadas sugestões e correções relativas ao texto da portaria de AASI